

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOÃO DA SILVA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 28 de agosto de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os srs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

HEROÍSMO VENCIDO

Pobre Hespanha! Está derramada a ultima gota do teu sangue generoso.

Está esfarrapado, até ao ultimo trapo, o teu rico manto de grandezas que ha seculos arrastavas sobre a estrada do Oceano.

Roubaram-te todo o espólio que ajuntaste em conquistas gloriosas, em heroismos desvairados, em loucuras de valor, que fizeram o assombro de todo o mundo, que inspiraram o respeito de todos os povos, que insculpiram uma das mais sublimes paginas no grande livro da Historia.

Deixaram-te só, desolada na tua dor immensa, ferida no mais fundo do teu nobre orgulho, devorando a affronta que fizeram ás tradições da tua raça.

Profanaram toda a historia do teu passado que é uma epopeia de bravuras, que é uma odysseia de heroismos, tendo em cada uma das tuas cidades muradas uma estrophe marcial, a assignalar épicamente todo o valor das façanhas dos que outrora as defenderam.

Mas não foi sem dares ao mundo grandes exemplos do teu genio guerreiro, da tua fé antiga, da tua alma cavalleiresca e altiva, que succumbiste esmagada pelo peso brutal d'essa força estupenda.

Não cahiram as tuas cidades d'além-mar, cujos muros eram guarnecidos de soldados que lá mandaste, sem elles mostrarem ao mundo todo que eram teus filhos leaes.

Porque não é menos nobre a defeza de Santiago, que o foi a

d'essa velha Tolêdo, alcáçova do rei mouro Almenon, côrte de Receswintho, de Liuva, Anatagildo e Sisenando, envolta n'uma nuvem de galhardas tradições.

E essa a historia de Manilla assombrosa e desesperada na abnegação e na tenacidade d'uma lucta desigual, faz-nos reviver a historia de Sagunto, que resiste ao assedio cartaginéz, cujo cerco de oito mezes Annibal lhe lançou.

Na galeria dos teus heroes passados, ha nomes que são ainda hoje e ficarão eternamente sendo verdadeiros symbolos de heroísmo e de lealdade.

Tens o nome de Pelagio, o foragido das Asturias, que sustenta, em vertigens de loucura, entrincheirado nas fragas de Covadonga, as ultimas ruinas do imperio wisigothico.

Tens o Cid, o famoso Cid dos romanceiros, o formidavel espectro guerreiro, que punha n'um momento em sobresalto as hostes inimigas e varria n'uma onda de batalhas todo o littoral do mediterraneo.

Tens Colombo, o audaz aventureiro, que sendo uma gloria tua, que o mandaste a descobrir um mundo novo, é tambem o maior vulto a que presta homenagem a historia de todos os povos.

Tens finalmente um exercito compacto, aguerrido, indomavel que sustenta impavidamente contra os inimigos da tua fé, uma lucta de sete seculos!

Era já então um preceito constitucional da tua raça, purificar a honra e regar o solo da patria com o sangue dos teus filhos.

O ardor dos teus soldados, o

seu amor pela gloria e pelas empresas aventureiras levaram a tua bandeira ás paragens mais distantes; e, como então se dizia, —“o sol não tinha occaso nos Estados do rei d'Hespanha.”

E, um dia terias conquistado mais, serias talvez hoje a maior potencia do mundo, terias remodelado inteiramente o mappa das nações, se a tua “armada invencivel”, mandada a conquistar Inglaterra, não fosse victima do temporal que a submergiu.

Já então uma sina fatidica presidia aos teus destinos!

E' edificante e grandiosa a chronica do teu passado. Mas nem por isso a tua recente historia foi menos bella e menos admiravel olhada á luz do sacrificio, da hombridade e do heroísmo, de que deram tantos exemplos os soldados que mandaste em defesa do teu territorio d'além-mar.

Procedeste dignamente, embora visses a voragem do destino que te esperava.

Porque não cabia na tua alma, temperada no fogo d'essas luctas passadas, a submissão ao ultrage que te lançaram.

A' insolencia respondeste com altivez e á força das armas oppozeste o peito dos teus soldados.

Offenderam-te a honra;—affogaste a affronta em sangue.

Reclamaram as tuas fortalezas com a voz dos seus canhões e só lh'as entregaste quando a a fome reinava ahi, dentro dos muros desmantelados.

A's suas esquadras formidaveis mandaste ao encontro alguns poucos navios que possuias.

Cavite e Santiago foram dois suicidios epicos, a que se votaram resolutamente, n'uma ancia

ainda com a lembrança viva do caso das Capuchinhas, começou a espalhar que o do campo da Feira tinha levado as mesmas voltas; mas era falso. D'ahi a dias é que sim. Nada mais e nada menos do que o ladrão d'um pai a querer roubar a vida a um filho pelo mesmo geito e feitiço que a v. s.^a está parecendo.

—Então não me enganei. Pelo que vejo os seus camaradas do officio, lá da nossa terra, não eram para graças.

—Depois de assanhados...

—Taes quaes os da rua de Couros, segundo por lá se diz, e o que eu já uma vez ia vendo. Sera influencia da cal com que labutam?

—Agora é! Mais tenho eu labutado com ella toda a minha vida, e nunca até hoje me deu para fazer mal a ninguém, a não ser na guerra; e ahi mesmo por me obrigarem a isso, e para não cahir nas unhas do inimigo, porque, enfim, lá diz o

desesperada, as duas divisões navaes commandadas por Montojo e Cervera.

A attitude verdadeiramente allucinada dos dois impavidos marinheiros, que sobreexcede tudo quanto ha de mais nobre, mais audaz e mais heroico, ficará eternamente registada nas paginas da historia militar, e na historia das grandes dedicações humanas.

Porque pôde bem dizer-se que já não são dos nossos dias esses exemplos de fervorosa abnegação, de indomavel temeridade, em que corre um arripio de loucura, n'uma vertigem alvorçada, exemplos que no entanto todo o mundo ainda ha pouco contemplava, mudo de assombro, n'uma expressão de duvida e n'uma impressão de horror.

Caía, assim, submergido, todo o poderio da Hespanha!

Foi no mar que o conquistou e era agora igualmente no mar que o sepultava.

No mar que lhe foi um pantheon de gloria, no mar que lhe era agora o epitáfio do passado; no mar onde a circumdava uma auréola de victorias, no mar onde a envolven um crepusculo de opprobrios; no mar onde o seu heroísmo outr'ora triumphou, no mesmo mar onde agora esse heroísmo era vencido.

Os novos ministros

(Continuado do numero precedente)

Os novos ministros teem além d'isso raras qualidades de trabalho e de estudo, energias que lhes serão facilmente alimenta-

ditado que quem seu inimigo poupa nas mãos lhe morre. E' que os tempos tambem eram outros; e, quando acabou a guerra, parece que toda a gente andava com a cabeça perdida! Ainda mais perdida do que no começo. Ora eu, para não perder a minha, pois seria o mesmo que perder a vida, tratei de sacudir o pó ás botas, para me sacudir tambem da villa, e, depois de chamar o meu fiel companheiro á fala, para lhe agradecer o abrigo que me tinha dado, afirei commigo por ahi fora, e apresentei-me em Azurara. Eu bem sabia que, se fugia da bocca do lobo, não me escapava de cabir na bocca d'outro. Não que isto por cá não estivesse mais socegado que em Guimarães; mas é que a bocca do lobo era outra, salvo seja, se n'isto digo algum peccado.

—Diga-o lá, que eu absolvo-o.

—Quero eu dizer na minha que o lobo era o casamento.

das pelo vigor dos annos em que estão.

Um d'elles, o dr. José de Alpoim, é um jornalista vehemente e acalorado, polemista de rijo pulso, tribuno da maior pujança, deputado ha largos annos, tendo a ennaltecer o seu nome uma brilhante folha de serviços prestados ao paiz, em que tem gravado sempre um cunho indelevel de correcção e honestidade.

O titular da pasta da guerra, é o sr. Sebastião Telles, um nome até hoje retrahido á propaganda jornalística, o que não impede aliás que elle seja um dos mais venerados e distinctos militares do nosso exercito.

Não é politico; é simplesmente um erudito, talentoso e galhardo official do corpo de Estado maior, affirmado como tal em varios lances de sua vida, escriptor que tem o seu nome firmado n'um magnifico trabalho sobre a arte da guerra, que elle intitulou *A fortificação e defeza do paiz*.

Em vista d'isso a sua escolha não obedece a quaesquer interesses partidarios; era um homem que se impunha sob a fórma de uma justa e patriótica reclamação que lhe fazia o seu merito profissional.

Os srs. Villaça e Elvino de Brito, intelligencias lucidissimas e consciencias do melhor quilate, teem sido além d'isso funcionarios superiores das secretarias d'Estado, pelo que teem incontestavel competencia para assumir os cargos que lhes são confiados.

Finalmente, o sr. Manuel Espregueira é uma das mais insinuantes e veneraveis figuras da politica actual.

—Ah! Está absolvido, mestre. Continue.

—Eu, a bem dizer, ainda gostava da Thereza; mas, já que devo dizer a verdade toda, e v. s.^a me absolvo, sempre lhe confessarei que, ao fim da campanha, a inclinação já não era tamanha como quando o meu batalhão para aqui veio, e que lá de casamento...

—Era uma vez Manuel Veleiro, não?

—O que é certo é que, acontecesse o que acontecesse, lá em Guimarães é que eu não ficava, e que, se tinha de casar, antes cá do que lá, porque, se as vinganças continuassem por muito tempo, quem ficava vivo era a mulher, e eu não queria ir primeiro do que ella. Isto no caso de eu vir a casar lá, porque o que tambem é verdade é que eu não estaria muito tempo sem tomar estado, fôsse lá, fôsse cá. Em fim, eu precisava de ganhar a vida,

FOLHETIM (13)

MANUEL VELEIRO

—As coisas lá por Guimarães estavam n'este lindo pé, e já ninguém seria capaz de me tirar da cabeça que, mais dia menos dia, alguma desgraça teria de me acontecer. O meu companheiro dizia-me que não tivesse eu medo, que alli estava elle para o que desse e viesse, e que, lá de me parecer que lhe estava a fazer pezo, me não alligrisse com isso, porque onde havia pão e havia tambem para mim. Mas eu respondia-lhe que não via geitos de que as coisas mudassem, e tanto me não enganei, que, d'ahi a menos de oito dias, foi elle o primeiro a dar-me razão, quando me trouxe a noticia de que la tinha ap-

parecido morto no campo da Feira mais um camarada meu.

—E pelo mesmo processo usado com o das Capuchinhas?

—Não, senhor; mas com onze facadas que lhe jogaram, de modo que mais se não mexesse. Logo no dia seguinte umas outras tantas n'um sujeito chamado o *Secco*, que morava a S. Lazaro, e que nas devassas tinha jurado contra os constitucionaes da terra. Este, se não morreu logo, lá foi acabar ao hospital, no que fez uma grande desfeita a quem lhe deu as facadas, porque estas, quando não chegavam á duzia, nunca desciam das onze, que era sempre a conta de segurar. D'ahi para baixo é que nada! E isto, não mettendo já na conta as cacetadas á mistura...

—E as esmagadelas correlativas. Não, mestre?

—Sei o que v. s.^a quer dizer. E olhe que se não engana! O povo,

O seu nome, que valle como um symbolo de honradez inquebrantavel, está ligado a um dos melhores livros, sobre administração publica e finanças, que entre nós se tem publicado.

S. ex.^a, o antigo condiscipulo e amigo de Sadi Carnot, conhece, como as suas mãos, os graves e difíceis problemas financeiros, como conhece toda a situação presente da nossa vida publica, de que tem dado testemunho nas suas numerosas e conceituosas publicações.

Modesto em extremo, é no entretanto um luminosissimo espirito e uma vasta e solida capacidade.

Com estes homens fica constituido o novo gabinete, que cremos se imporá á consciencia da nação, como uma esperança redemptora, continuando a obra de restauração, de moralidade e de justiça, que deixaram encetada os ministros demissionarios.

SAFANÕES

"Chasqueia da rima, que, ricanando, qualifica de preciosa. Mas isto é, mesmo, o menos."

"Calcula-se o motivo e explica-se a razão. Razão e motivo residem no especial systema mesmo de philosophia da historia portugueza que orienta o auctor."

"Não refogem da pecha os modelos celebres do genero: aquellas composições cujo effeito social foi, mesmo, fulminante, como a *Satyra Menippeia*."

"Como aqui, pode, mesmo, degradar-se o genero até á mecanica profissional, consoante, etc."

Nunca vi na minha vida
Quem tanto goste do mesmo!
Empregal-o tão a esmo,
Repetil-o tantas vezes,
Parece firme proposito
De mostrar que tal palavra
É muito da nossa lavra,
Não da lavra dos francezes.

Mas engana-se; a accepção
Em que lh'a vejo empregar.
Se, em linguagem vulgar,
Por falsa se não desdenha,
Diz mestre Caturra Junior,
(Que já d'isso fez inquerito)
Que é raro o escriptor de merito
Que por verdadeira a tenha.

"Na primeira parte fiz um epitome chronologico dos crimes que prepararam e completaram a mais escandalosa das usurpações, que apresentam as paginas da historia; mas mostrei a necessidade que tinham os portuguezes em lhe resistir, e justifiquei esta salutar reacção."

"Necessidade que tinham
Em lhe resistir" é cousa,

e bem sabia, pelo que observava nos outros, que um artista sem familia é um desgraçado.

—E não pensava mal.

—Mal cá cheguei, arrumei-me logo nos fornos da cal, e, volta e meia, appareci casado, mas em bom começo de vida. N'aquelle tempo os fornos da cal, em Azurara, davam boa arrumação a quem estivesse resolvido a trabalhar, e, como eu não nasci para mandrião, entreguei-me ao trabalho que me davam, fazendo sempre por agradar aos patrões. Allí estive até á Patoleia, que eu nunca cheguei a saber se vinha a ser mãe da Maria da Fonte ou do padre Casimiro. Acho que o era de ambos.

—E não se engana.

—Tambem me parece. O que sei é que, se bem me livre da filha, não me pude livrar do filho, porque as coisas vem tocadas da baralha...

Que nenhum escriptor ousa
Escrever impunemente;
Diga, pois: «necessidade
De lhe resistir»; aprenda:
A sintaxe não offenda
Tão irreverentemente.

"E' pouco o dinheiro para os beneficios nas aldeias, não de verdadeira utilidade publica, mas de puro interesse particular. E' tempo que isto acabe por uma vez."

Escreva: «tempo de que
Isto acabe»; se o não faz,
Duplico-lhe o safanão,
Por se mostrar contumaz.

SALÕES E VIAGENS

Já regressaram de Vizella as ex.^{mas} esposa e cunhadas do sr. Bernardino Jordão, considerado negociante d'esta cidade.

Em Villa do Conde está o sr. barão de Pombeiro de Riba Vizella, com sua ex.^{ma} familia.

Na Povoia de Varzim estão os seguintes cavalheiros: dr. Luiz Augusto Vieira e ex.^{ma} familia, visconde de Nespereira, Luiz Martins de Queiroz, Antonio de Freitas Ribeiro e ex.^{ma} familia, Florencio Leite Lago, Abilio Fernandes Guimarães e ex.^{ma} familia, Antonio Pedro de Barros Lima, Francisco Teixeira d'Aguiar, Fernando Lindoso, D. Maria Caldas e ex.^{ma} filha, Domingos Freiria, dr. Francisco Martins Sarmento e ex.^{ma} familia, condes de Lindoso, dr. Pedro de Barros e João Barbosa.

Vindo do Gerez e com direcção ao Vidago; passou por esta cidade o nosso amigo sr. Luiz Gonçalves Vieira de Castro, capitalista, residente no Pará.

Em inspecção á escola industrial Francisco d'Hollanda, esteve n'esta cidade na passada quarta-feira, o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, secretario geral do Ministerio das Obras Publicas.

Deve retirar por estes dias, para a Alemanha, o sr. Paul von Wagner, professor de desenho ornamental da escola industrial Francisco d'Hollanda.

Já regressou de Vizella, onde esteve a fazer uso das aguas thermaes, o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, ex-administrador d'este concelho e intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca.

Nos primeiros dias de setembro proximo deve consorciar-se a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Chaves, filha primogenita do sr. dr. Mattos Chaves, distincto medico d'esta cidade.

—E a sua velha dedicacão ao sr. D. Miguel ainda era a mesma. Não?

—Qual historias! Bem me lembrou eu já d'elle! O sr. D. Miguel é que se lembrou de mim, ou o diabo que elle cá mandou em seu nome, para me metter em boa alhada. Eu lhe conto. Foi o caso que estando eu muito agarrado ao meu trabalho, recebo um bilhete do sr. José Maria dos Reis para que lhe fôsse falar á quinta. Este sr. José Maria dos Reis era então senhor de umas casas em Azurara, que hoje pertencem ao negociante Pimenta, e que ao fim da rua fazem esquina com o caminho de Vairão.

—Bem sei, bem sei.

—Elle tinha sido official de infantaria 12, no tempo do sr. D. Miguel; mas, acabada a guerra, casou com uma fidalga que tinha muito de seu, e que era senhora da casa do Paço de Paredes, ao pé da Carriga. Enviuvou e casou com outra

PAPEIS VELHOS

NEM LÁ!

Talvez álem, n'aquelle cumiada,
Onde a Calumnia se não faz ouvir,
Ella deixasse de nos perseguir,
E recolhesse a lingua tão damnada!

Talvez ella, na tão santa cruzada
De tudo macular e denegrir,
Se não desse ao trabalho de subir
Onde se visse só, desamparada.

Mas é verdade que, se tanto monta
Punhal hervaço na mão d'um traidor,
Como na lingua da vibora a ponta,

E' lá que está velando o salteador,
E é lá tambem que a vibora tem prompta
Aspidé igual á do calumniador.

F.

NOVIDADES

Sessão camararia de 24 de agosto

Presidente: dr. Motta Prego; vereadores: Manuel Victorino, Caudido de Carvalho, Pereira Mendes e Silva Basto.

* Foi lido um officio de D. Elvira da Conceição Gomes da Rocha, professora official da escola elemental da freguezia de Santo Estevão de Briteiros, no qual participando ter recebido um aviso do regedor a fim de procurar outra casa para a mesma escola, pede que a camara ordene as providencias que julgar convenientes para mais tarde não se suscitarem difficuldades insuperaveis. Resolveu-se que se lhe officiasse dizendo que já se tinha dado conhecimento, por outros officios, do sr. commissario d'instrucção primaria.

* Foi pela segunda vez posta em praça a obra de reconstrucção do tanque do largo de Nossa Senhora da Oliveira, com o augmento de 5 por cento sobre a primeira base de licitação; mas não houve licitante. Resolveu-se que seja realisada a mesma obra por contracto ou ajuste particular, ou, se isso não fôr possível, por administração directa da camara.

* Resolveu-se que o engenheiro municipal organise as condições para ser posta em praça uma parte da obra do melhoramento do caminho de S. Romão a Penha, cujo projecto se acha superiormente approvedo.

* Resolveu-se mandar comprar em Lisboa uma balança romana da força de 300 kilos, para o matadouro municipal, sendo encarregado da compra o sr. veterinario-inspector do mesmo matadouro.

* Resolveu-se que sejam admitidas no hospicio dos expostos, por tempo d'um anno, duas creanças desvalidas, uma de João Francisco, de Serzedo, e outra de Rosa Maria, de Longos.

* Resolveu-se que seja concedido o subsidio do costume para fa-

senhora de Braga, e com ella vivia na mesma quinta quando me mandou chamar. Ora eu conhecia-o das minhas idas a Braga, de casa do sr. Joaquim Gomes da rua d'Agua, que v. s.^a tambem decerto conheceu, de quando lá viveu.

—Se conheci! Perfeitamente. E tanto, que foi lá que o amigo Manuel veio a acabar os trabalhos em que o metteram. Sei ou não sei?

—Lá me parecia a mim que v. s.^a não estava sem o saber, e que a mãesinha lhe havia de ter contado...

—Nem tudo. E, senão, não estava eu aqui para lhe ouvir o final da sua historia. Vamos a ella.

—O sr. Joaquim Gomes tinha aqui uma irmã no convento, a sr.^a D. Margarida, e eu nunca ia a Braga sem ir primeiro ao convento saber se ella para lá queria alguma coisa. Quem me mandava aquella cidade era o sr. padre José Ferreira Bar-

zerem uso de banhos de mar, por vinte dias, os seguintes expostos: Lazaro, n.^o 4, de 1894; Samuel, n.^o 26, do mesmo anno; e Antonio, n.^o 23, de 1895.

* Resolveu-se conceder o subsidio de 15000 réis mensaes, por tempo de 6 mezes, para alimentação das creanças desvalidas, filhas das seguintes mulheres solteiras: Ludovina Pontes, da praça de S. Thyago, e Maria Joaquina Gomes, do campo de D. Alfonso Henriques.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Domingos da Silva Gonçalves, Francisco Dias de Castro, José Lopes da Cunha, Francisco Guedes Junior, Manuel Alves da Silva Cosme, Pedro Francisco d'Oliveira, Antonio José da Silva Basto, d'esta cidade; Bento Ribeiro, de Longos, e D. Amelia Domicilia Ferreira Brandão, de Peniteiros.

Grande Peregrinação

Na banca de trabalho temos o programma da Grande Peregrinação—*a Solemne Homenagem que o povo de Guimarães promove no dia 8 de setembro a Virgem Nossa Senhora de Lourdes, na serra da Penha*. Sentimos que o nosso jornal, que tanto luta na carencia de espaço, não possa dar na integra as solemnidades que se projectam n'aquelle dia de festa para Guimarães; no entanto, muito resumidamente, informaremos:

No dia 7 á noite, algumas bandas de musica percorrerão as ruas e largos da cidade, executando o magnifico Hymno da Peregrinação; a Penha achar-se-á illuminada, queimando-se muito e variado fogo de artificio.

A' chegada do ultimo comboio, a commissão promotora da Grande Peregrinação, as classes industriaes, empregados do commercio, etc. e respectivas bandas de musica, irão á estação do caminho de ferro esperar a colonia vimaranesense residente no Porto e a benemerita classe de fornecedores de carnes verdes, naturaes e residentes na mesma cidade, que com os sentimentos de crenga e patriotismo vêem incorporar-se na Grande Peregrinação. Da estação até esta cidade serão acompanhados por uma grande marcha *aux flambeaux*, sendo esta marcha a mais imponente das que se fazem em Guimarães, onde se encorporam todos os habitantes da cidade e das freguezias d'imitophes, com seis bandas de musica.

No dia 8 pelas 4 horas da manhã, acto do Santo Sacrificio da Missa, ministrado nas egrejas de S. Paio, S. Pedro, S. Domingos, S. Francisco, Santos Passos e Anjo.

A's 6 horas da manhã dá referida igreja de S. Francisco sahirá a imponentissima Peregrinação a Nossa Senhora de Lourdes, na Penha, na qual tomarão parte as seguintes corporações com suas bandeiras e

bosa, que, como v. s.^a sabe, tinha parte nos fornos em que eu trabalhava. O sr. padre José era amigo do sr. Joaquim Gomes, e este do sr. José Maria dos Reis, que eu lá lhe encontrei em casa, d'algumas vezes que lá fui. Foi d'ahi que me veio o conhecimento com o sr. José Maria dos Reis, e que elle ficou sabendo que eu tinha sido voluntario realista. Por boas informações que o dono da casa lhe deu, e que eu não merecia, quiz o sr. José Maria dos Reis que eu me encarregasse de lhe tratar cá das suas coisas em Azurara, de lhe receber os foros, e todos os mais negocios de confiança, que até ahí estavam ao cuidado do sr. padre José, mas que este mesmo lhe aconselhou a que ficassem ao meu. Isto me obrigava a marchar para a Carriga a cada passo, e d'ahi me veio a má sorte de eu receber o bilhete que acabo de dizer a v. s.^a.

insignias: Congregação de Maria Immaculada, creados de servir, as classes industriaes, caiaidores, oleiros, serralleiros, cutileiros, marceneiros, carpinteiros, fabricantes de calçado, artistas de cortumes, peniteiros, barbeiros, alfaiates, terceiros, artistas vimaranesenses residentes no Porto, Associação de Socorros Mutuos Artistica Vimaranesense, empregados do commercio, grupo academico, congregação de S. Luz Gonzaga, andor conduzindo a imagem de Santo Antonio, offerrecida pela ex.^{ma} sr.^a condessa de Villa Pouca, e os seguintes centros do Apostolado: Arnil, Briteiros, Camboso, Convento da Cruz, Fafe, Gondomar, Lordello, Moreira de Conegos, Mosteiro de Souto, Pedraido, Penello, Ponte (S. João), Ronfe, Sande (S. Martinho), Tagilde, S. Torquato, Villa Cova, Vizella (S. João e S. Paio), seguir-se-á depois o centro do Apostolado de Guimarães, a irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha, precedida pelo andor da Veneranda Imagem da sua Padroeira, fechando a procissão a Associação das Filhas de Maria e a commissão promotora da Grande Peregrinação presidida pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. conselheiro dr. Manuel d'Albuquerque, Dom Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães.

Ventura de Castro Meirelles

Na noite de quinta para sexta-feira passada falleceu na sua casa do Rio, onde residia, o sr. Ventura de Castro Meirelles, um veneravel anciao que deixou innumeras saudades nos seus amigos.

Ventura de Castro Meirelles era dotado d'um caracter probo e leal; militando no partido progressista desde longos annos, era um camarada sincero, sendo por isso muito respeitado pelos seus correligionarios, que viam n'elle um bom amigo.

Os funeraes tiveram hontem lugar, ás 11 horas da manhã, na igreja da Misericordia, com a assistencia de todos os seus amigos.

Lamentando o infuisto acontecimento que culutou sua familia, d'aqui lhe enviamos a expressão mais sincera da nossa condolencia.

Barbaridade

Na freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, um malandro qualquer, presumido-se que mandado por outro, espancou barbaramente uma mulher d'aquelle freguezia, pondo-lhe o corpo em misero estado, cheio de contusões.

A auctoridade administrativa trata de averiguar o crime para *condecorar este valente*.

—Sorte em branco, já se vê, como nas loterias.

—Mas para mim bem negra! Marcihei para a Carriga, e, feitos os meus cumprimentos ao sr. José Maria dos Reis, foram estas as suas palavras: Manuel, tinhas de ser intimado pelos teus antigos chefes para que te apresentasses quanto antes em Guimarães. O teu batalhão está-se alli reorganizando, e eu, temendo que não obedecesses á intimação, lembrei-me de te chamar para de fazer ver o mal que te pode vir da desobediencia. Para lá marcho tambem, e é preciso que me acompanhes. Isto foi um tiro dado á queima roupa! De quantas bombas vi estorpar bem perto de mim no tempo do cerco, nunca nenhuma me abalou tanto como esta!

(Continúa).

F.

Aguas alcalino-gazosas de Vidago

(Fonte de Campilho)

Estas preciosas aguas, premiadas na Exposição Industrial Portugueza de 1888 e na Universal de Paris de 1889 e com a opinião de quinze distinctos clinicos, são indubitavelmente as primeiras *aguas de mesa* no paiz, de effeito maravilhoso no tratamento das *dyspepsias, diabetes, golla, rheumatismo, lithiase renal ou hepatica, engorgamentos das visceras abdominaes, inflammações chronicas de figado, baco, rins, utero e annexos*, e em todos os estados que se relacionam com o impudismo.

O unico deposito n'esta cidade é na drogaria do sr. Agostinho das Neves Guimarães, á rua da Rainha.

Novas firmas commerciaes

Por escriptura publica de 6 do corrente, lavrada na nota do tabellião d'esta cidade sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, o sr. Manuel Pinheiro Guimarães, proprietario d'um estabelecimento de fazendas de lã e algodão, no Toural, constituiu-se em sociedade para a exploração do mesmo ramo de commercio, com os seus antigos empregados srs. João Fernandes de Mello e Bernardino Jordão, que já ha annos eram interessados por escripto particular, ficando a mesma sociedade a girar sob a firma de Manuel Pinheiro Guimarães & C.²

Tambem por escriptura publica de 23 do corrente, lavrada na nota do tabellião d'esta cidade sr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, o estabelecimento commercial de modas e fazendas brancas do sr. Antonio d'Araujo Salgado, do largo do Toural, ficou constituido em sociedade com o sr. Bernardino Jordão, sob a firma de Antonio d'Araujo Salgado & C.², ficando todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento a cargo da nova firma.

Sub-delegado

O sr. dr. Virgilio Faria já foi nomeado sub-delegado do procurador regio para esta comarca.

Fallecimento

Falleceu no dia 19 do corrente o bombeiro voluntario João d'Oliveira, cujas funeraes tiveram lugar no dia 20, na igreja de S. Francisco, com a assistencia de todo o corpo activo e direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

O cadaver foi conduzido para o cemiterio municipal na carreta dos bombeiros, indo esta coberta de crepes, adornada com trophes de silvagem e ladeada por todos os camaradas do infeliz.

Captura

A requisição do sr. commissario geral da policia do Porto, foi preso d'esta cidade pelos officiaes da administração do concelho, Gonçalo e Joaquim d'Abreu, o alfaiate Antonio Gonçalves da Costa, residente na Cruz d'Argolla, accusado de ter praticado um furto n'aquella cidade, o qual foi remetido ao requisitante conjunctamente com a quantia de 75300 reis, um relógio de prata e algumas peças de roupa que lhe foram apprehendidas.

As cédulas de 100 e 50 réis

Foi prorogado até ao fim do proximo mez de setembro, o prazo para a troca das cédulas de 100 e 50 réis, do antigo typo em circulação.

Leva de presos

Acompanhados d'uma força de dez praças de infantaria n.º 20, foram para as cadeias da Relação do Porto, no comboio da manhã de sexta-feira passada, os presos condemnados a penas maiores: Jeronymo de Castro e Antonio de Castro, tintureiros, d'esta cidade, pelo crime de furto da quantia de réis 5745250, feito ao sr. Joaquim Luciano Guimarães; João de Castro d'Almeida, o Menor, pelo crime de violação na pessoa d'uma sua filha; José Lopes, solteiro, de 18 annos, da villa de Fafe, e Antonio Pereira, o Pastorinha, solteiro, de 27 annos, de Celorico de Basto, pelo crime de vadiagem.

Vinhos falsificados

Continuam a estar por ahí á venda muitos vinhos falsificados, para o que chamamos a intervenção das respectivas auctoridades.

Oliveira Martins

Passou no dia 24 d'este mez o quarto anniversario do fallecimento de Oliveira Martins.

Não podemos deixar de registar com amargura este infausto acontecimento, porquanto a perda d'esse homem foi uma verdadeira calamidade nacional.

Espirito omnimodo, erudição variadissima e profunda, um philosopho, um sabio e um artista, Oliveira Martins era a maior culminação intellectual da geração do nosso tempo.

Injusta prisão

Na passada quarta-feira foi preso n'esta cidade pela policia judiciaria de Braga, o negociante d'esta praça sr. Francisco Moreira Sequeira, em virtude d'uma carta anonyma que o commissariado de policia d'aquella cidade recebeu, na qual se dizia que o sr. Sequeira tinha mais ou menos connivencia no celebre crime das notas falsas de 55000 reis. Esta prisão, como é natural em terras pequenas, deu larga a commentarios no publico e a profundos desgostos á familia do sr. Sequeira. Ante-hontem, porém, recebeu-se aqui um telegramma de Braga, comunicando que o sr. Sequeira tinha

sido posto em liberdade por se ter provado que tinha sido victima de uma cilada d'um seu inimigo. — o auctor da carta anonyma. Em signal de regosijo, por esta excellente communicação, tocaram festivamente os sinos d'algumas torres da cidade.

Agora muito serenamente: Não poderá alguém reprimir com energia essa continuada patifaria das cartas anonymas, que diariamente estão a causar guerra e profundissimos desgostos no seio das familias honestas?

Mais de 50 pessoas envenenadas

Na villa d'Azambuja acham-se envenenadas mais de 50 pessoas, que comeram camarões, attribuindo-se a origem do envenenamento a serem so camarões apanhados em agua nociva. Uma das victimas já falleceu.

A avó de Mousinho

Com 105 annos de idade falleceu em Leiria, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza Mascarenhas d'Albayde, avó do grande Mousinho d'Albuquerque.

Um monstro

Refere o nssso estimado collega *O Progressista*, jornal bi-semanal que se publica na visinha cidade de Braga:

«Foi entregue ao poder judicial, dando entrada na cadeia, Marcellino Gonçalves, mineiro, de 50 annos de idade, natural de Orense (Hespanha) e residente no lugar do Areal de Cima, d'esta cidade, accusado de desfloramento de duas suas filhas menores, uma de 8 e outra de 13 annos de idade. O monstro negou o crime, mas as crianças relatam-no pormenorizado; e, sujeitadas a exame, averiguou-se o desfloramento, praticado pelo pae na mais nova e tendo com a segunda o crime de incesto. Parece que esta lóra violada por outro individuo, que foi detido no commissariado.

Marcellino Gonçalves veio ha 14 annos para Portugal, ficando a residir no lugar do Areal de Cima, d'esta cidade, amantissimo com Miquelina de Souza Sampaio. Trata-se de averiguar os seus antecedentes.

As crianças deram entrada no Collegio da Regeneração.»

Ao clero

Acabam de ser publicadas, n'um opusculo de 57 paginas, as *Modificações ao Missal e Breviario Romano*, decretadas por Leão XIII em 1897.

Esta obra, indispensavel a todo o clero de ordens sacras, tem approvação e recommendação do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. Arcebispo Primaz.

Vende-se no escriptorio da *Voz da Verdade*. Pelo correio, 120 réis.

Tratamento especial e gratuito das escrophulas (alporcas ou humores-frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado de hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte, e endereçada á redacção da *Falha Nova* — Porto (Portugal).

Machinas

Compram-se duas, sendo uma de costura e outra de meias, em bom estado. Dirigir carta a esta redacção com as iniciaes Z. Z.

Pelo amor de Deus

Joaquina Rosa (a viuva do Braga) moradora na rua de Santa Cruz, achando-se com avancada idade e reduzida a extrema miseria, sem quasi poder sahir de casa, vem implorar das boas almas a sua protecção pelo amor de Deus.

ANNUNCIOS

EDITAL

(2.^a PUBLICAÇÃO)

À Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 14 do proximo mez de setembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e mezas da praça do mercado por tempo de um anno, que começa no dia 29 de setembro do presente anno e finda em vespera de igual dia do anno de 1899; sendo a base da licitação a seguinte: 10\$000 reis cada barraca e 4\$000 reis cada meza.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 20 d'agosto de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prejo.

ATELIER DE PINTURA
DE
DOMINGOS ANACLETO
5 — Rua de D. João I — 7
Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, igrejas, casas, douramentos, retratos a oleo e crayon, paizagens, retques de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Escola Progresso

(INSTRUCÇÃO PRIMARIA)

RUA DE SANTA LUZIA

Luiz de Passos d'Albuquerque, annuncia que lecciona instrução primaria pelo methodo de João de Deus, e que se promptifica a apresentar instruido em leitura qualquer individuo analphabeto, que queira sujeitar-se a tomar regularmente 40 lições.

Continúa a leccionar em casas particulares.

Acceita 3 a 4 alumnos internos.

CASA

Arrenda-se na rua do Espirito Santo, d'esta cidade, com os numeros 17 a 19, em boas condições de preço e conservação.

Para tratar, na rua da Rainha, 88 — Loja do Vidraceiro.

Machina Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 x 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

Arrenda-se a grande casa sita no largo de Franco Castello Branco n.º 4.

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

Antonio de S. Boarentura

Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

1.500\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armação propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemã e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
1/2	120	
1	160	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.
Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ATELIER DE BANDEIRAS

DE
CLAUDINO DE CASTRO SILVA

Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposição industrial do Palacio de Crystal
101 — RUA DO DUQUE DE LOULÉ — 107
PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeição quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariates para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para igrejas e repositios, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.^A

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.
Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

69, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se à venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima;apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes à sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, summa e lã. Capachos de côco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, repositios, transparentes, etc.

NOVO HOTEL PORTUENSE

José Mendes de Castro

Rua de Payo Gávão
(Em frente à praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.
Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.
Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DEPOSITO DE MANTEIGA

FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

TABELLA DE PREÇOS
EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.º	QUALIDADES	Preço	N.º	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho	100	45	Vinho do Porto n.º 5	750
5	Vinho tinto de Amarante	110	50	Vinho do Porto W Particular	1\$000
7	Vinho tinto de Mongão	110	51	Vinho do Porto W Superior	1\$000
9	Vinho tinto de Basto	110	54	Vinho do Porto extra	1\$000
10	Vinho Commum	110	55	Vinho do Porto Exposição	1\$000
11	Vinho Portuquez	190	56	Vinho branco do Douro sobr.	250
14	Vinho tinto do Dão	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57	250
22	Vinho portuquez alimentar	140	58	Vinho branco do Douro fino	300
23	Vinho Ramo Portuquez	130	64	Vinho do Douro Mose. velho	300
25	Vinho familia (Douro leve)	140	65	Vinho do Douro Mascatel	300
26	Vinho de Consummo Douro A	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa)	300
27	Vinho de Consummo Douro B	150			
30	Vinho Clarete Portuquez	140	70	Vinho de Bucellas 1889	300
31	Vinho branco Enxada	150	80	Lagrima do Douro	300
32	Vinho do Douro clarete	150	82	Lagrima branca do Douro	300
33	Vinho branco Montezino	170	90	Aguardente do Douro	600
34	Vinho branco Generoso	190	91	Aguardente Portuqueza	600
35	Vinho tinto do Douro meza A	170			
36	Vinho tinto do Douro meza B	190			
37	Vinho tinto do Douro meza C	250			
38	Porto Rubim	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva	1\$100
39	Porto Rubim extra-secco	280			
41	Vinho do Porto n.º 1	320	102	Alto Douro Chrystal extra	1\$100
42	Vinho do Porto n.º 2	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco	1\$100
43	Vinho do Porto n.º 3	400	105	Grande vinho espumante	1\$500
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra	450	166	Grande vinho espumante Primordial	1\$500
44	Vinho do Porto n.º 4	550			
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco	650	109	Portugal Secco	800

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)
GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS		Garrafa	1\$200
Velho de 1840			800
de 1863			500
Bastardo, velho, de 1872			400
Velho, de 1883			300
em prova secca, de 1887			360
Malvazia (2.ª qualidade)			240
Tinto			240
Lagrima			200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO (A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa		120
Douro, de 1895		80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão		70
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade		70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde submettê-los a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

MERCEARIA E SABOARIA

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (as Lages), onde está exposto a venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.
Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)